




C A P Í T U L O 7

Checagem Eletrônica Beira Leito, desafios e benefícios do processo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.208182514107>

Bruno Pigatto

Matheus Cechet

Paulo Renato Vieira Alves

Gilmara Ramos

Jenifer Nascimento da Silva Cebulski

RESUMO: A busca por maior segurança e qualidade na assistência ao paciente tem impulsionado a adoção de tecnologias inovadoras no ambiente hospitalar. Entre essas ferramentas, destaca-se a checagem eletrônica beira leito, um sistema que visa garantir a administração correta de medicamentos e procedimentos por meio da identificação eletrônica do paciente e do profissional que realiza as atividades. Essa tecnologia contribui significativamente para a redução de erros, aumentando a rastreabilidade e a confiabilidade dos processos assistenciais [10]. No entanto, a implementação da checagem eletrônica beira leito não está isenta de desafios. Questões como resistência à mudança, necessidade de capacitação das equipes, limitações tecnológicas e adaptações nos fluxos de trabalho exigem planejamento estratégico e comprometimento institucional. Por outro lado, os benefícios associados à checagem eletrônica são numerosos, incluindo maior segurança do paciente, melhoria na gestão de riscos e fortalecimento das práticas de qualidade e auditoria [8]. A segurança do paciente é um pilar fundamental na assistência à saúde, e a administração de medicamentos representa um dos processos mais críticos e suscetíveis a erros. Nesse contexto, a inovação tecnológica tem desempenhado um papel crescente na busca por soluções que minimizem riscos e otimizem a

qualidade do cuidado de enfermagem. A checagem eletrônica à beira leito na enfermagem surge como uma dessas inovações, transformando a maneira como os profissionais de saúde interagem com os pacientes e os registros clínicos [9]. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados na implantação da Checagem Eletrônica Beira Leito, bem como os ganhos decorrentes dessa prática para a assistência e a gestão hospitalar.

PALAVAS CHAVES: Checagem eletrônica, segurança, tecnologia enfermagem.

Checagem Eletrônica Beira Leito, desafios e benefícios do processo

ABSTRACT: The pursuit of greater safety and quality in patient care has driven the adoption of innovative technologies in the hospital environment. Among these tools, Electronic Bedside Check-in stands out, a system that aims to ensure the correct administration of medications and procedures through the electronic identification of the patient and the responsible professional. This technology contributes significantly to reducing errors, increasing the traceability and reliability of care processes [10]. However, implementing electronic bedside check-in is not without its challenges. Issues such as resistance to change, the need for staff training, technological limitations, and adaptations to workflows require strategic planning and institutional commitment. On the other hand, the benefits associated with electronic check-in are numerous, including greater patient safety, improved risk management, and strengthened quality and audit practices [8]. Patient safety is a fundamental pillar of healthcare, and medication administration represents one of the most critical and error-prone processes. In this context, technological innovation has played a growing role in the search for solutions that minimize risks and optimize the quality of nursing care. Electronic bedside check-ins in nursing are emerging as one such innovation, transforming the way healthcare professionals interact with patients and clinical records [9]. Consequently, this study aims to analyze the main challenges faced in implementing Electronic Bedside Check-ins, as well as the benefits this practice offers for hospital care and management.

KEYWORDS: Electronic checking, security, nursing technology.

DESENVOLVIMENTO

A implementação da checagem eletrônica à beira leito na enfermagem oferece uma série de vantagens e benefícios significativos para a segurança do paciente, a eficiência operacional e a qualidade do cuidado, entre os principais, destacam-se a redução de erros na administração de medicações. A tecnologia permite a conferência eletrônica de medicamentos em duas etapas, a leitura de códigos de

barras que contem os dados do paciente e a integração com o prontuário eletrônico, minimizando falhas na administração, trocas de pacientes, dosagem e omissão de medicamentos. [3] Aumento da segurança ao garantir a administração correta de medicamentos e a identificação precisa do paciente, o sistema atua como uma barreira de segurança, prevenindo eventos adversos e promovendo um cuidado mais seguro, otimização do tempo da equipe de enfermagem. A automação de processos de checagem e registro libera os profissionais de enfermagem de tarefas burocráticas, permitindo que dediquem mais tempo e atenção direta aos pacientes. Isso também otimiza o tempo de atendimento e melhora a produtividade[1].

A checagem eletrônica à beira leito refere-se à utilização de tecnologias móveis, como tablets e PDAs (Personal Digital Assistants), notebooks, para registrar e verificar a administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, controle da dor e outros cuidados de enfermagem diretamente no leito do paciente. Este processo envolve a leitura de códigos de barras de medicamentos e QR Codes de identificação do paciente, integrando as informações diretamente ao prontuário eletrônico do paciente (PEP) ou sistemas de gestão hospitalar (como o AGHUse) [1,2]. O objetivo principal é otimizar o processo de administração de medicamentos, garantir a segurança do paciente, reduzir erros e otimizar o tempo de atendimento da equipe de enfermagem. Além disso, a tecnologia permite a rastreabilidade de lotes de medicamentos e a geração de relatórios para auditoria e qualificação do processo assistencial [6].

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou o Parecer Técnico 14/2024, que define critérios para a checagem obrigatória das prescrições médicas e de enfermagem nos prontuários hospitalares, visando à segurança do paciente, prevenção de erros e melhoria da qualidade do cuidado. A medida foi motivada por solicitação da Associação Brasileira dos Enfermeiros Auditores, diante de falhas na documentação e na comunicação entre equipes. [7]

Com o parecer, recomendam-se ações como: registro de recusas e faltas de medicamentos, capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, auditorias internas regulares e fortalecimento da comunicação entre médicos e enfermeiros. Segundo o relator Antônio Neto, a checagem é essencial para garantir a rastreabilidade das ações, a qualidade assistencial e a proteção legal dos profissionais “A checagem obrigatória das prescrições é um passo essencial para fortalecer a segurança do paciente e garantir a responsabilidade técnica dos profissionais. Com essa medida, asseguramos um atendimento mais seguro e estruturado, beneficiando toda a equipe de saúde e, principalmente, os pacientes”. [7]

A migração da informação e a realização das etapas do processo de enfermagem em tempo real para o prontuário eletrônico contribuem para uma assistência mais qualificada, individualizada e resolutiva. Com utilização do sistema possibilita a rastreabilidade de lotes de medicamentos e a geração de relatórios detalhados sobre

o processo de checagem, subsidiando ações educativas e facilitando auditorias para aprimorar continuamente o cuidado. [3] A digitalização da prescrição e checagem de medicamentos reduz o uso de papel, contribuindo para a sustentabilidade ambiental. O Hospital São Roque estimou uma economia de 6 mil folhas de papel anualmente com implementação do sistema [2].

A disponibilidade imediata de dados e informações do paciente para toda a equipe de saúde evita retrabalho e falhas de comunicação, tornando a rotina hospitalar mais fluida. Embora haja desafios, a informatização pode aumentar a segurança e a motivação dos profissionais de enfermagem, que se sentem mais seguros ao saber que estão prestando um cuidado de maior qualidade.

Apesar dos inúmeros benefícios, a implementação e o uso da checagem eletrônica à beira leito na enfermagem também enfrentam desafios e barreiras que precisam ser considerados. A necessidade de uma infraestrutura de rede wireless adequada e equipamentos (tablets, PDAs) robustos e funcionais pode ser um obstáculo, especialmente em instituições com recursos limitados. Falhas na infraestrutura podem comprometer a funcionalidade do sistema e a agilidade do processo [3].

A falta de familiaridade ou treinamento inadequado dos profissionais de enfermagem com as novas tecnologias pode gerar resistência e dificuldades no uso eficaz do sistema. É fundamental investir em capacitação contínua para garantir a adesão e o bom desempenho da equipe. A transição de processos manuais para eletrônicos pode gerar resistência por parte de alguns profissionais, que podem se sentir sobrecarregados ou inseguros com as novas rotinas [8].

A gestão da mudança e o envolvimento da equipe são cruciais para superar essa barreira. Sistemas com interfaces complexas ou pouco intuitivas podem dificultar o uso e aumentar o tempo de registro, contrariando o objetivo de otimização. A usabilidade do software é um fator determinante para a satisfação e eficiência dos usuários [6]. A dependência de suporte técnico para a manutenção dos equipamentos e do software é uma realidade. A ausência ou lentidão no suporte pode impactar negativamente a continuidade do serviço. O investimento inicial em hardware, software e treinamento pode ser elevado, representando um desafio financeiro para muitas instituições de saúde [5]. Alguns estudos apontam a preocupação de que o uso de dispositivos eletrônicos à beira leito possa desviar a atenção do enfermeiro ou técnico de enfermagem do paciente, afetando a interação e a percepção do cuidado humanizado [6]. É importante equilibrar o uso da tecnologia com a manutenção do contato direto e empático com o paciente.

A checagem eletrônica à beira leito tem um impacto direto e significativo na segurança do paciente, sendo um dos principais motivadores para sua implementação. Os pontos chave incluem, redução de erros de medicação, conforme evidenciado pelo Hospital Estadual de Ribeirão Preto, a tecnologia de checagem eletrônica resultou em

uma redução drástica nos índices de erros de medicação (de 0,9% para 0,06%) . Isso ocorre pela leitura de códigos de barras de medicamentos e QR Codes de pacientes que ficam alocados nas pulseiras de identificação, que garantem a administração do medicamento correto, na dose correta, na via correta, no horário correto e para o paciente correto (os 5 Certos da administração de medicamentos) [3].

Ao minimizar erros de medicação e garantir a conformidade com as prescrições o sistema atua como uma barreira de segurança, prevenindo eventos adversos que poderiam comprometer a saúde e integridade do paciente. O registro eletrônico detalha cada administração de medicamento, incluindo o profissional responsável, o horário e o lote do medicamento, aumenta a rastreabilidade e o controle da dispensação dos farmacos, o que contribui para a segurança e para a identificação de possíveis falhas no processo [9]. Sistemas de checagem eletrônica frequentemente incluem alertas e sinalizadores que notificam os profissionais sobre possíveis erros, como medicamentos já administrados, vencidos ou suspensos ou não pertencentes ao paciente, aumentando a vigilância e a segurança. A leitura do QR Code da pulseira do paciente assegura a identificação correta, um passo fundamental para a segurança em todos os procedimentos assistenciais.

A checagem eletrônica à beira leito transforma a prática de enfermagem de diversas maneiras, influenciando a rotina, a tomada de decisão e a qualidade do cuidado prestado. Otimização do tempo e redução da carga de trabalho, a automação de tarefas de registro e checagem libera os enfermeiros de atividades administrativas repetitivas, permitindo que dediquem mais tempo ao cuidado direto do paciente. Isso pode levar a uma maior satisfação profissional e redução do estresse [11]. Melhora na Tomada de Decisão com acesso rápido e em tempo real a informações precisas sobre o paciente, prescrições e histórico de medicação, os enfermeiros podem tomar decisões mais informadas e seguras, contribuindo para um plano de cuidados mais eficaz. A integração da checagem eletrônica com o Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) e sistemas de gestão hospitalar facilita a documentação das etapas do Processo de Enfermagem (coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação), tornando-o mais completo e rastreável [4]. A disponibilidade de informações atualizadas e acessíveis a toda a equipe de saúde melhora a comunicação interdisciplinar, evitando falhas e retrabalho. A adoção de novas tecnologias exige que os profissionais de enfermagem estejam em constante aprendizado e atualização necessitando de capacitações permanentemente para aprimoramento das práticas. Programas de treinamento são essenciais para garantir que a equipe utilize o sistema de forma eficaz e se adapte às mudanças na prática[11].

A transição para um sistema eletrônico pode gerar desafios iniciais de adaptação, como a necessidade de se familiarizar com novas interfaces e fluxos de trabalho. A usabilidade do sistema e o suporte adequado são cruciais para minimizar esses

desafios. Embora a tecnologia otimize o processos, é fundamental que a equipe de enfermagem mantenham o foco na interação humana e na empatia, garantindo que a tecnologia seja uma ferramenta de apoio que venha a somar ao cuidado humanizado e não um substituto para ele sendo a fundamentação a prestação do cuidado integral e humanitário e não mecanizado atendendo assim cada particularidade do paciente [9].

CONCLUSÃO

A checagem eletrônica à beira leito representa um avanço significativo na prática da enfermagem, oferecendo um caminho promissor para aprimorar a segurança do paciente e a eficiência dos processos assistenciais. As evidências apresentadas demonstram que a adoção dessa tecnologia resulta em uma notável redução de erros de medicação, otimização do tempo da equipe de enfermagem e melhoria na qualidade geral do cuidado. Experiências como as do Hospital São Roque e do Hospital Estadual de Ribeirão Preto ilustram o impacto positivo na prática clínica, com a diminuição de falhas e o aumento da rastreabilidade. No entanto, a implementação bem-sucedida da checagem eletrônica não está isenta de desafios. Questões relacionadas à infraestrutura tecnológica, à capacitação contínua dos profissionais e à superação da resistência à mudança são cruciais para garantir a plena integração e aceitação do sistema. É fundamental que as instituições de saúde invistam não apenas em tecnologia, mas também em programas de treinamento robustos e em uma cultura que valorize a adaptação e o aprendizado contínuo. Além disso, é imperativo manter o equilíbrio entre o uso da tecnologia e a humanização do cuidado, assegurando que a interação enfermeiro-paciente permaneça central na assistência.

Em suma, a checagem eletrônica à beira leito é uma ferramenta poderosa que, quando implementada de forma estratégica e com o devido suporte, pode transformar a enfermagem, elevando os padrões de segurança e qualidade do cuidado ao paciente. A continuidade da pesquisa e o compartilhamento de experiências são essenciais para refinar as práticas e maximizar os benefícios dessa inovação tecnológica.

REFERÊNCIAS

[1] STEGER, P. et al. Checagem eletrônica à beira leito - experiência no serviço de emergência. Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, [S. l.], p. 80, 2024. Disponível em: <https://revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/1807>. Acesso em: 14 Jul. 2025.

[2] TACCHINI MEDICAL. Hospital São Roque adota nova tecnologia para checagem beira-leito. Tacchini Medical, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://www.tacchinimedical.com.br/blog/post/hospital-sao-roque-adota-nova-tecnologia-para-checagem-beira-leito>. Acesso em: 16 set. 2025.

[3] SOUZA, M. A. de et al. Sistema beira de leito: o uso da tecnologia da informação a favor da segurança do paciente no Hospital Estadual de Ribeirão Preto. Revista QualidadeHC, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 172-176, 2015. Disponível em: <https://hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/135/135.pdf>. Acesso em: 24 set. 2025.

[4] FRANCO, B. et al. Checagem eletrônica de medicamentos à beira leito: inovação na prática clínica. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, [S. l.], v. 13, n. 2, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/274907/001166325.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 set. 2025.

[5] FERREIRA, A. M. D. et al. Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. Revista Gaúcha de Enfermagem, [S. l.], v. 40, n. spe, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rVpcv68pqHHFjKyMsSkwbzG/>. Acesso em: 03 set. 2025.

[6] INPUT TECNOLOGIA. Sistema Beira-Leito: Você Conhece A Tecnologia? Input Tecnologia, 11 out. 2022. Disponível em: <https://input.com.vc/tecnologia-hospitalar-sistema-beira-leito-da-input-garante-mais-seguranca-ao-paciente/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

(7) Cofen, parecer técnico 14/2024 Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/parecer-estabelece-requisitos-checagem-de-prescricoes-em-internacoes-hospitalares/>. Acesso em: 17 out. 2025.

[8] Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/rVpcv68pqHHFjKyMsSkwbzG/?format=html&lang=pt> Acesso em: 15 Out. 2025.

[9] Ministério Da Saúde Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/informatiza-aps/prontuario-eletronico> Acesso em 17 Out.2025.

[10] Cofen Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-754-de-16-de-maio-de-2024/> Acesso em

[11] LRMG Auditoria Disponível em : <https://www.lrmgauditoriaemsaude.com.br/post/checagem-eletr%C3%B4nica-na-prescri%C3%A7%C3%A3o-m%C3%A9dica-x-anota%C3%A7%C3%A3o-de-enfermagem> Acesso em 16 out.2025